

VIGIAR E PUNIR: O PODER DISCIPLINAR NA SOCIEDADE ATUAL

*Estácio Moreira da Silva**

*Lara Laranjeira Baleeiro Silva***

*Roberto Carlos Santana Lima****

RESUMO

Esse texto apresenta o resultado de uma discussão a respeito das obras de Foucault com aprofundamento na temática Vigiar e Punir. O objetivo foi analisar os discursos e os métodos utilizados por Foucault, tendo como pano de fundo a sociedade atual e suas múltiplas relações com a sociedade disciplinar defendida em *Vigiar e Punir*. Assim, foi possível identificar a arqueologia e a genealogia como principais métodos utilizados nas obras de Foucault e perceber o quanto ainda é atual a sua tese a respeito do poder, na qual ele defende que o poder não é unilateral, não é uma instituição, um lugar, mas ao mesmo tempo ele está em todos os lugares formando uma grande rede que constrói, avalia e controla o comportamento humano. Assim, podemos concluir que o poder disciplinar é cada vez mais presente e atuante na sociedade.

Palavras chave: Vigiar. Punir. Sociedade Disciplinar. Foucault.

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo analisar os discursos e os métodos utilizados por Foucault, tendo como pano de fundo a sociedade atual e suas múltiplas relações com a sociedade disciplinar defendida em *Vigiar e Punir*. Esse livro teve a sua primeira edição publicada na França em 1975.

Interpretar o que Foucault escreveu não é uma missão fácil devido a pluralidade do seu pensamento e a dificuldade de compreensão das suas obras, uma vez que as suas análises não se submeteram aos ordenamentos estabelecidos pelo campo da ciência e pela sociedade.

Ele oferece aportes teóricos-metodológicos para compreender os diversos campos disciplinares de como se constitui a sociedade disciplinar e como o indivíduo se submete às posições de sujeitos nos dias atuais. Foucault é estudioso contemporâneo, considerado pelo mundo acadêmico de pensamentos rebelde, se interessa pela análise do discurso e constrói ponto de vista específico para colocar em questão os problemas da sociedade que fazia parte.

*Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Professor do IF Baiano. Membro do grupo de pesquisa: Museu Pedagógico: a educação escolar. estaciogbi@yahoo.com.br.

**Graduanda do Curso de Medicina. Universidade Federal do Carri _larabaleeiro@gmail.com.

***Mestre em Cultura e Sociedade. Universidade Federal da Bahia. robertolimagbi@gmail.com

No seu texto célebre da aula inaugural do Colégio da França intitulado como *A Ordem do Discurso* ele argumenta que “o discurso está na ordem das leis; que sempre vigiamos o seu aparecimento; que lhe concedemos um lugar, que o honra, mas que o desarma; e se ele tem algum poder, é de nós, e de nós apenas, que o recebe.” (FOUCAULT, 1996).

Foucault compreende o discurso enquanto práticas que formam os objetos de estudos e afirma que a produção do discurso é controlada, organizada e redistribuída em conformidade aos procedimentos adotados em cada sociedade. Ele não está preocupado se o discurso é verdadeiro ou falso, se é objetivo ou subjetivo, a sua preocupação é com a história das problematizações.

Nessa definição preliminar do discurso já se apresenta uma das grandes características dos seus textos que é a relação de poder. A sua teoria é também conhecida como a micro-física do poder, na qual ele defende que o poder não se encontra em uma determinada pessoa, em um determinado lugar, o poder funciona e se exerce em rede.

Por isso, pensar o tempo presente, compreender a sociedade atual e suas múltiplas relações com a sociedade disciplinar defendida por Foucault em *Vigiar e Punir* nos remete a um detalhamento em seu texto a respeito do discurso, poder, enunciando e sociedade disciplinar.

Nesse sentido, analisamos a sua obra *Vigiar e Punir* no que se apresenta a respeito da relação de poder na sociedade disciplinar: Quais são as leituras de Foucault sobre a sociedade disciplinar? Quais foram os métodos utilizados por Foucault? O que se apresenta de novo e o que permanece como tecnologia de controle disciplinar na sociedade atual? Como se manifesta a relação de poder?

OS MÉTODOS: ARQUEOLOGIA DO SABER E GENEALOGIA

Definir a arqueologia do saber e a genealogia apenas como métodos utilizados por Foucault não faz jus as suas grandes produções deixadas e as contribuições que propiciaram entender os problemas sociais contemporâneos. No entanto, é preciso compreender quais foram os caminhos percorridos por Foucault e quais foram as estratégias utilizadas por ele para compreender os seus objetos de estudos.

Em seu livro, *Arqueologia do Saber*, Foucault argumenta que o discurso de um determinado objeto não se esgota nele mesmo e faz uma analogia ao livro quando descrever que

*Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Professor do IF Baiano. Membro do grupo de pesquisa: Museu Pedagógico: a educação escolar. estaciogbi@yahoo.com.br.

**Graduanda do Curso de Medicina. Universidade Federal do Carri _larabaleeiro@gmail.com

***Mestre em

[...] as margens de um livro jamais são nítidas nem rigorosamente determinadas: além do título, das primeiras linhas e do ponto final, além de sua configuração interna e da forma que lhe dá autonomia, ele está preso em um sistema de remissões a outros livros, outros textos, outras frases: nó em uma rede. (FOUCAULT , 1972, p. 26).

Dentro dessa concepção está o entendimento da necessidade de um aprofundamento cada vez maior nos estudos para compreender um determinado discurso e um determinado objeto. Segundo Foucault, quando analisamos um discurso devemos renunciar “[...] a irrupção de um acontecimento verdadeiro; que além de qualquer começo aparente há sempre uma origem secreta - tão secreta e tão originária que dela jamais poderemos nos reapoderar inteiramente”. (FOUCAULT , 1972, p. 32).

A arqueologia do saber foi um método que Foucault utilizou para compreender como o homem se constitui como sujeito, ou seja, na medida em que fazemos parte das relações de poder nos tornamos sujeitos. A arqueologia do saber utilizada por Foucault está alicerçada sobre os conceitos de discurso, prática discursiva, enunciado, formação discursiva e saber.

Para Foucault o discurso é um conjunto de enunciado de uma mesma formação discursiva e que

[...] todo discurso manifesto repousaria secretamente sobre um já-dito; e que este já-dito não seria simplesmente uma frase já pronunciada, um texto já escrito, mas um "jamais-dito", um discurso sem corpo, uma voz tão silenciosa quanto um sopro, uma escrita que não é senão o vazio de seu próprio rastro (FOUCAULT , 1972, p. 33).

Nesse sentido, o discurso é uma prática que consiste em descobrir qual a ordem do discurso, que tipos, em que época e em quais condições surgem os elementos discursivos. Se por um lado o discurso é um conjunto de enunciado por outro Foucault diz que enunciado é um conjunto de signos que pode formar uma frase ou uma proposição.

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma *formação discursiva*. (FOUCAULT , 1972, p. 48).

Essa formação discursiva são *regras de formação* que são submetidas aos objetos, a modalidade de enunciado, aos conceitos e as escolhas temáticas como condições de existências,

*Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Professor do IF Baiano. Membro do grupo de pesquisa: Museu Pedagógico: a educação escolar. estaciogbi@yahoo.com.br.

**Graduanda do Curso de Medicina. Universidade Federal do Carri _larabaleeiro@gmail.com

***Mestre em

coexistências, manutenções, modificações e desaparecimentos em uma dada repartição discursiva.

O método genealógico utilizado por Foucault teve como inspiração nos estudos de Nietzsche de que a história, o passado, só pode ser compreendidos no tempo presente. A genealogia do poder considera que é nas relações de poder que nos constituímos em sujeitos e que agimos um sobre o outro.

A partir da genealogia originou-se o *Vigiar e Punir* que tratou do confinamento e do desenvolvimento de técnicas disciplinares e suas análises perpassam pela relação entre o poder e o saber. O interesse de Foucault é pelas práticas e pelos registros e não pelo sujeito.

VIGIAR E PUNIR: A GENEALOGIA NA PRÁTICA

Analizamos o livro *Vigiar e Punir* de Foucault para compreender como a sociedade disciplinar está relacionada com os corpos dóceis, os recursos para o bom adestramento e o panóptico. Em resumo, nesse texto reafirmamos Foucault ao argumentar que *poder e saber* estão relacionados com as práticas sociais, que o conhecimento é inventado pelos homens e o sujeito do conhecimento é uma representação.

O poder disciplinar é fortemente relacionado com a possibilidade da utilização dos corpos dos indivíduos na construção do comportamento humano. Segundo Foucault desde a época clássica o corpo humano passou a ser alvo de poder, “[...] ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam”. (FOUCAULT, 1977, p. 163).

Ele acrescenta ainda que é nas práticas sociais e na relação de poder e saber que se constrói os corpos dóceis que se sujeitam a submissão e utilização como corpo útil, inteligente que atende ao regramento da sociedade disciplinar. Então, a questão aqui a responder é como são construídos esses corpos dóceis? Quais são os recursos utilizados pela sociedade disciplinar? Como são vigiados e como são punidos os sujeitos que não se subjetivam nas posições de sujeito?

Foucault compreende a relação de poder e disciplina como uma rede composta de mecanismos distintos de poder e a disciplina nada mais é que uma tecnologia de poder individualizante que adentra o sujeito e internaliza-o na construção do corpo dócil.

*Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Professor do IF Baiano. Membro do grupo de pesquisa: Museu Pedagógico: a educação escolar. estaciogbi@yahoo.com.br.

**Graduanda do Curso de Medicina. Universidade Federal do Carri -larabaleeiro@gmail.com

***Mestre em

Nesse sentido, Foucault argumenta que é preciso confinar esses corpos nas igrejas, nos hospitais, nos presídios, nas escolas - instituições dotadas de técnicas específicas de imposição de limitações, proibições e obrigações.

A escala, em primeiro lugar, do controle: não se trata de cuidar do corpo, em massa, *grosso modo*, como se fosse uma unidade indissociável mas de trabalhá-lo detalhadamente; de exercer sobre ele uma coerção sem folga, de mantê-lo ao nível mesmo da mecânica — movimentos, gestos, atitude, rapidez: poder infinitesimal sobre o corpo ativo. (FOUCAULT, 1977, p. 163).

Os corpos dóceis são construídos a partir de diversas técnicas no processo disciplinar a exemplo da “anatomia política”, também conceituada de “mecânica de poder” que define as estratégias a serem utilizadas para se ter domínio sobre o corpo dos outros. Um dos primeiros procedimentos está relacionado com as instituições e a distribuição dos corpos em espaços individuais.

Importa estabelecer as presenças e as ausências, saber onde e como encontrar os indivíduos, instaurar as comunicações úteis, interromper as outras, poder a cada instante vigiar o comportamento de cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou os méritos. Procedimento, portanto, para conhecer, dominar e utilizar. A disciplina organiza um espaço analítico. (FOUCAULT, 1977, p. 169).

A disciplina fabrica os indivíduos nas instituições organizadas em celas, lugares e fileiras dentro de espaços com arquiteturas específicos, funcionais e hierárquicos. Estabelece o controle das atividades por meio do tempo e das regulamentações dos ciclos de repetições. Com isso, “o tempo penetra o corpo, e com ele todos os controles minuciosos do poder [...] no bom emprego do corpo, que permite um bom emprego do tempo, nada deve ficar ocioso ou inútil: tudo deve ser chamado a formar o suporte do ato requerido”. (FOUCAULT, 1977, p. 178).

Assim, o tempo é utilizado dentro da técnica disciplinar na combinação de atos cronometrados em série para formar um tempo composto dentro de um processo de ajustamento individual dos tempos ao coletivo. Nesse processo é extraído o máximo de cada indivíduo e combinado para obter um resultado ainda melhor na composição das forças.

Em resumo, pode-se dizer que a disciplina produz, a partir dos corpos que controla, quatro tipos de individualidade, ou antes uma individualidade dotada de quatro características: é celular (pelo jogo da repartição espacial), é

*Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Professor do IF Baiano. Membro do grupo de pesquisa: Museu Pedagógico: a educação escolar. estaciogbi@yahoo.com.br.

**Graduanda do Curso de Medicina. Universidade Federal do Carri _larabaleeiro@gmail.com

***Mestre em

orgânica (pela codificação das atividades), é genética (pela acumulação do tempo), é combinatória (pela composição das forças). E, para tanto, utiliza quatro grandes técnicas: constrói quadros; prescreve manobras; impõe exercícios; enfim, para realizar a combinação das forças, organiza “táticas”. (FOUCAULT, 1977, p. 192).

Dentro dessa lógica, o poder disciplinar “adestra” os corpos dos sujeitos por meio dos espaços específicos, das práticas que identificam o responsável pelo ato, dentro de um período de tempo individualizado e cronometrado assim como, articula um resultado que combine todas as forças. Nesse sentido, o poder disciplinar é utilizado para adestrar os corpos combinar forças e se apropriar ainda mais e melhor do conhecimento ou do produto final.

Como forma de controle das atividades e para perpetuar e auto-sustentar o poder disciplinar foram utilizados aparelhos disciplinares que capacitam um único olhar para tudo ver e tudo saber a respeito do cumprimento das regras disciplinares estabelecidas. “Um ponto central seria ao mesmo tempo fonte de luz que iluminasse todas as coisas, e lugar de convergência para tudo o que deve ser sabido: olho perfeito a que nada escapa e centro em direção ao qual todos os olhares convergem”. (FOUCAULT, 1977, p. 198).

Graças aos aparelhos disciplinares que tudo ver, separa, analisa, diferencia e subtrai informações individuais de cada sujeito que o poder disciplinar é capaz de praticar sanções e punir.

Na oficina, na escola, no exército funciona como repressora toda uma micropenalidade do tempo (atrasos, ausências, interrupções das tarefas), da atividade (desatenção, negligência, falta de zelo), da maneira de ser (grosseria, desobediência), dos discursos (tagarelice, insolência), do corpo (atitudes “incorretas”, gestos não conformes, sujeira), da sexualidade (imodéstia, indecência). (FOUCAULT, 1977, p. 203).

Esse aparelho é considerado perfeito e completa um ciclo de relação de poder e saber capaz de tudo ver e tudo avaliar, desde o cumprimento das atividades executadas de forma individual ou coletiva, as desobediências, as atitudes e até aplicar o castigo disciplinar para reduzir os desvios.

Segundo Foucault esses castigos são essencialmente corretivos com aprendizado intensificado, multiplicado, repetido ou mudança de classe. “A divisão segundo as classificações ou os graus tem um duplo papel: marcar os desvios, hierarquizar as qualidades, as competências e as aptidões; mas também castigar e recompensar”. (FOUCAULT, 1977, p. 206).

*Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Professor do IF Baiano. Membro do grupo de pesquisa: Museu Pedagógico: a educação escolar. estaciogbi@yahoo.com.br.

**Graduada do Curso de Medicina. Universidade Federal do Carri -larabaleeiro@gmail.com

***Mestre em

O poder disciplinar que individualiza o sujeito e tudo ver combina essas informações com as sanções normalizadoras por meio do exame e cria uma vigilância que permite qualificar, classificar e punir.

Estabelece sobre os indivíduos uma visibilidade através da qual eles são diferenciados e sancionados. É por isso que, em todos os dispositivos de disciplina, o exame é altamente ritualizado. Nele vêm-se reunir a cerimônia do poder e a forma da experiência, a demonstração da força e o estabelecimento da verdade. (FOUCAULT, 1977, p. 209).

A instituição que mais se apropriou do exame foi a escola com a justificativa de verificar o processo pedagógico de ensino/aprendizagem na relação professor estudante por meio da troca de saberes. Assim, o exame individualiza o processo, avalia cada sujeito de forma unitária e apresenta informações para uma tomada de poder.

Esse processo se internalizou dentro das escolas e passou a ser uma prática em quase todos os níveis e modalidades de ensino, na qual os estudantes são selecionados, identificados e a depender dos resultados alcançados são punidos com a repetição dos estudos ou beneficiados com a progressão para uma série ou nível superior.

Se por um lado, as práticas sociais e a relação de poder e saber constrói os corpos dóceis, por outro, o vigiar permanente é um processo disciplinar que mantém em constante avaliação os indivíduos, assim como as estruturas das instituições pode facilitar ou não esse ato.

Um dos modelos arquitetônicos mais marcantes que serviu ao processo disciplinar foi O *Panóptico* de Bentham que apresentava as seguintes estruturas:

[...] na periferia uma construção em anel; no centro, uma torre; esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel; a construção periférica é dividida em celas, cada uma atravessando toda a espessura da construção; elas têm duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra, que dá para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de lado a lado. Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário ou um escolar. (FOUCAULT, 1977, p. 223).

O Panóptico foi um modelo que passou a fazer parte da arquitetura dos conventos, igrejas, hospitais, presídios, escolas e outras. A partir dele foi possível ver sem ser visto e um dos efeitos mais importantes foi incorporar no detento, no paciente, no estudante a sensação de

*Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Professor do IF Baiano. Membro do grupo de pesquisa: Museu Pedagógico: a educação escolar. estaciogbi@yahoo.com.br.

**Graduanda do Curso de Medicina. Universidade Federal do Carri -larabaleeiro@gmail.com

***Mestre em

está sempre vigiado e com isso o poder passou a ser exercido independente da qualificação de quem vigia ou da presença ou ausência deste.

Bentham colocou o princípio de que o poder devia ser visível e inverificável. [...] O Panóptico é uma máquina de dissociar o par ver-ser visto: no anel periférico, se é totalmente visto, sem nunca ver; na torre central, vê-se tudo, sem nunca ser visto. (FOUCAULT, 1977, p. 225).

Além disso,

O Panóptico é um local privilegiado para tornar possível a experiência com homens, e para analisar com toda certeza as transformações que se pode obter neles. O Panóptico pode até constituir-se em aparelho de controle sobre seus próprios mecanismos. Em sua torre de controle, o diretor pode espionar todos os empregados que tem a seu serviço: enfermeiros, médicos, contramestres, professores, guardas; poderá julgá-los continuamente, modificar seu comportamento, impor-lhes métodos que considerar melhores; e ele mesmo, por sua vez, poderá ser facilmente observado. (FOUCAULT, 1977, p. 227).

O Panóptico, no exercício da sua função, ver sem ser visto, possibilita uma observação minuciosa do indivíduo e segundo funciona como uma espécie de laboratório de poder. “Graças a seus mecanismos de observação, ganha em eficácia e em capacidade de penetração no comportamento dos homens; um aumento de saber vem se implantar em todas as frentes do poder, descobrindo objetos”. (FOUCAULT, 1977, p. 228).

Essa modelo estrutural associado aos estudos do comportamento humano, seja ele de forma individual ou coletiva, foi destinado a se difundir no corpo social a sensação de estar sempre vigiado com grandes possibilidades de ser punido ou não.

A ramificação dos mecanismos disciplinares: enquanto por um lado os estabelecimentos de disciplina se multiplicam, seus mecanismos têm uma certa tendência a se desinstitucionalizar, a sair das fortalezas fechadas onde funcionavam e a circular em estado “livre”; as disciplinas maciças e compactas se decompõem em processos flexíveis de controle, que se pode transferir e adaptar. (FOUCAULT, 1977, p. 234).

Por outro lado,

A “disciplina” não pode se identificar com uma instituição nem com um aparelho; ela é um tipo de poder, uma modalidade para exercê-lo, que comporta todo um conjunto de instrumentos, de técnicas, de procedimentos, de níveis de aplicação, de alvos; ela é uma “física” ou uma “anatomia” do poder, uma tecnologia. (FOUCAULT, 1977, p. 238).

*Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Professor do IF Baiano. Membro do grupo de pesquisa: Museu Pedagógico: a educação escolar. estaciogbi@yahoo.com.br.

**Graduanda do Curso de Medicina. Universidade Federal do Carri _larabaleeiro@gmail.com

***Mestre em

O poder disciplinar combinam técnicas, instrumentos e procedimentos na relação de poder associado ao saber, seja dentro ou fora das instituições, de forma individual ou coletiva. A sua influência é cada vez mais presente na sociedade e com isso temos a sensação de estarmos sempre vigiados e que ao menor descumprimento das normas legais, morais ou sociais estaremos sujeito à sanção.

A SOCIEDADE DISCIPLINAR DO SÉCULO XXI: TEM ALGUÉM ME OLHANDO

Jamais fomos tão vigiados como nos últimos anos. Se nos estudos de Foucault encontramos que no século XVIII o homem inventou as técnicas da disciplina, o exame e o Panóptico e o conjunto destes formou a sociedade disciplinar dos séculos XIX e XX, o advento das novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) aprimorou ainda mais a ação do vigiar, informatizando os aparelhos que tudo ver, facilitando ainda mais o vigiar e punir no século XXI, veja foto a seguir.



Figura 1: Foto do panóptico. (fonte: wordpress.com)¹.

Nos nossos dias, vivemos sobre vigilância constante, nada escapa aos olhos das TICs, o mundo inteiro conectado pela internet, lentes enxergam cada espaço na terra, as páginas da *Google* informa nossa localização, o *Facebook* registra o que pensamos e o que fazemos, o site do *CNPq* e da *Capes* divulga nossas produções acadêmicas, nosso *curriculum lates*.

É possível até arriscar que se Foucault estivesse vivenciando tudo isso, mesmo com todo o seu pensamento além do seu tempo, talvez diria que o panóptico foi superado ou foi aprimorado com as novas tecnologias. Mas a pergunta que devemos fazer é a seguinte: como fica a relação de poder nesse contexto?

¹ WORDPRESS.COM. **A Era do Panóptico**. Disponível em: <http://aeradopanoptico2011.wordpress.com/2009/11/04/resenha-vigiar-e-punir/>. Acesso em: 07 de set. 2013.

*Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Professor do IF Baiano. Membro do grupo de pesquisa: Museu Pedagógico: a educação escolar. estaciogbi@yahoo.com.br.

**Graduanda do Curso de Medicina. Universidade Federal do Carri -larabaleeiro@gmail.com

***Mestre em

A resposta a esse questionamento não é tão simples, mas ao mesmo tempo nos remete aos princípios da sociedade disciplinar descrita por Foucault, ou seja, o poder está em todo lugar, em todas as pessoas e o poder continua no formato de uma grande rede cheia de nós na qual o poder é distribuído, relacionado e tensionado.

A partir do momento que observamos e analisamos a sociedade é possível verificar o quanto incorporamos as disciplinas impostas por nós mesmo e aplicamos na sociedade disciplinar. Ao adentrar em várias instituições, sejam elas comerciais, escolares, hospitalares, penitenciárias e outras, nos deparamos com uma câmera que nos olha e na maioria das vezes acompanhadas de um comunicado, sorria você está sendo filmado.

O processo de vigilância é global e a lógica do poder e saber se perpetua ainda mais, seja com objetivos educacionais, punitivos, comerciais, ninguém escapa das lentes conectadas. O olhar do outro sobre os nossas ações promove uma vigilância constante e a punição é imediata diante de uma atitude equivocada.

Os sujeitos são avaliados, sancionados e condenados a seguirem as disciplinas estabelecidas, sejam elas de cunho financeiro que nada escapa ao Leão (Receita Federal) ou moral na definição do comportamento humano. O Olhar do outro avaliando se estamos agindo conforme as regras.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Não pretendemos com esse texto debater todas as questões colocadas por Foucault no livro *Vigiar e Punir*, uma vez que o próprio Foucault já deixa bem claro da impossibilidade de findar um discurso a respeito de um determinado objeto, ou seja, existem muito mais informações e conhecimento do que podemos perceber.

Ao analisarmos os discursos e os métodos utilizados por Foucault, tendo como pano de fundo a sociedade atual e suas múltiplas relações com a sociedade disciplinar defendida em *Vigiar e Punir*, foi possível compreender que Foucault utilizou da arqueologia do saber nas suas primeiras obras e isso lhe deu respaldo teórico-metodológico para se apropriar da genealogia nas demais obras.

Com isso, ele foi capaz de analisar a sociedade do seu tempo e o comportamento das pessoas quando submetidos aos olhos dos sistemas disciplinares e concluir que o sujeito é o

*Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Professor do IF Baiano. Membro do grupo de pesquisa: Museu Pedagógico: a educação escolar. estaciogbi@yahoo.com.br.

**Graduanda do Curso de Medicina. Universidade Federal do Carri -larabaleeiro@gmail.com

***Mestre em

resultado do que o poder disciplinar modela, ele é uma representação. Uma vez que a sociedade disciplinar adentra o indivíduo subjetivando-o a posição de sujeito.

A sociedade disciplinar conta com aparelhos, tecnologias e leis para vigiar e punir os sujeitos e essas práticas sociais são incorporadas nas pessoas de tal forma que na maioria das vezes nós mesmos construímos os nossos próprios medos, nossas disciplinas e nos punimos, utilizamos o nosso próprio poder sobre os nossos corpos e nos tornamos dóceis.

Além disso, percebemos o quanto ainda é atual a tese de Foucault a respeito do poder, na qual ele defende que o poder não é unilateral, não é uma instituição, um espaço, mas ao mesmo tempo ele está em todos os lugares formando uma grande rede que tenciona, disputa, avalia e controla o comportamento humano.

Com isso foi possível concluir que o poder disciplinar está cada vez mais presente e atuante na sociedade. A sua influência é tão grande que às vezes temos a sensação de estarmos sempre vigiados e que ao menor descumprimento das normas legais, morais ou sociais estaremos sujeito à punição.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1972.

_____. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. Tradução de Raquel Ramalhe. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

WORDPRESS.COM. **A Era do Panóptico**. Disponível em:

<http://aeradopanoptico2011.wordpress.com/2009/11/04/resenha-vigiar-e-punir/>. Acesso em: 07 de set. 2013.

*Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Professor do IF Baiano. Membro do grupo de pesquisa: Museu Pedagógico: a educação escolar. estaciogbi@yahoo.com.br.

**Graduanda do Curso de Medicina. Universidade Federal do Carri -larabaleeiro@gmail.com

***Mestre em